

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA
CAMPUS JOINVILLE
CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM

DANIELA BARONE
JOCELI DUARTE
LEANDRO JOSE DEBONA

REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E
ESTUDANTES SOBRE EUTANÁSIA E PROCESSO DE MORTE

Joinville
2010

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA
CAMPUS JOINVILLE
CURSO TECNICO DE ENFERMAGEM

REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E
ESTUDANTES SOBRE EUTANÁSIA E PROCESSO DE MORTE

Relatório do Projeto de Ação
Comunitária elaborado para
obtenção do título de técnico
de enfermagem pelo Instituto
Federal de Santa Catarina
Professora: Ms Vanessa L.
Tuono Jardim

Joinville
2010

Dedicatória

Dedicamos com todo amor, e carinho,
a todos que acreditaram em nosso
potencial, torceram para que conseguíssemos
realizar esta conquista em nossas vidas,
e nos ajudaram muito para o acontecimento
deste projeto de ação comunitária.

Agradecimentos

Deus

Agradecemos a Deus que desde o início da caminhada estava conosco, iluminando os nossos caminhos. Vitórias foram conquistadas, derrotas foram superadas, amizades foram criadas e conhecimentos foram adquiridos. Obrigado senhor, por ter nos ajudado à concluir mais uma etapa de nossas vidas com sucesso .

Familiares

A vocês, queridos pais, que por amor dedicaram da vida os melhores momentos, para tornarem possível nossa existência. E como foram importante suas palavras de estímulo e as suas preocupações com o nosso cansaço.

A todos que amamos e compartilharam essa etapa de nossas vidas nos apoiando e ajudando-nos em todos momentos. Vocês foram a força que nos impulsionou, fazendo-nos acreditar que a realização desse sonho era possível. Nossa mais profunda gratidão.

Professora

A nossa Orientadora Vanessa por ter nos direcionado e nos encorajado a enfrentar os desafios da vida sem medo de errar, acreditando em nosso potencial nos preparando para vida profissional.

Participantes

Estamos felizes por ter alcançado nossos objetivos e ter compartilhado nossos conhecimentos com pessoas que serão multiplicadoras por isso agradecemos a todos os participantes do Instituto Federal de Joinville, e da UTI Neurológica do Hospital São José que nos ajudaram para obtermos dados importantes para nossa pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS.....	8
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
4 METODOLOGIA.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERENCIAS.....	29
ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

A eutanásia é uma questão bastante polêmica que vem sendo discutida anos, pelo fato de apresentar uma série de controvérsias, dúvidas, angustias e interrogações.

Quaresma (2010) citando as palavras de Pinan Y Malvar, na obra de Evandro Corrêa de Menezes, define o conceito de eutanásia: “a eutanásia é aquele ato em virtude do qual uma pessoa dá a morte a outra enferma, ou parecendo incurável, ou a seres acidentados que padecem dores cruéis, a seu rogo ou requerimento e sob impulsos de exarcebado, sentimento de piedade e humanidade”, porém há muitos outros conceitos, já que cada um define de acordo com suas concepções.

O debate bioético sobre a eutanásia ("boa morte") vem sendo polarizado, classicamente, entre os princípios da sacralidade da vida — argumentação contra — e da qualidade de vida, representado pelo princípio vicário do respeito à autonomia — argumentação pró. Em ambos os casos, a questão se constrói em torno da pertinência e da legitimidade moral, ou não, de um indivíduo poder decidir sobre o desenlace de sua própria existência, requerendo para si uma boa morte. (SIQUEIRA-BATISTA e SCHRAMM, 2009).

É preciso deixar claro que um número expressivo da população mundial discorda neste assunto por motivos éticos, científicos ou até mesmo religiosos. Entre eles encontram-se médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que também são estimulados a analisar o assunto, pois lidam com vida e morte todos os dias.

O tema abordado é muito sugestivo para reflexões, já que é pertinente pensar que um dia todos nós, um familiar, ou um amigo próximo enfrentariam essa situação. Com casos assim trazem à tona questionarmos quanto a se alguém tem direito de por fim a sua própria vida ou de decidir o fim da vida de outra pessoa, ou se é correto permitir que um doente viva num estado estático de dor e sofrimento. Com isso, não só essas, como muitas outras idéias surgem, mostrando a importância de aprofundarmos os conhecimentos sobre esse tema tão complexo e assim formarmos ou renovarmos conceitos sobre o assunto a ser focado.

É importante que esse tema, bem como o processo de morte seja trabalhado com acadêmicos nos cursos da área da saúde a fim de estimular a reflexão e formulação de conceitos a serem aprimorados no decorrer da vida profissional.

Sendo assim o foco principal do trabalho é coletar e analisar informações dos profissionais de nível técnico de enfermagem e dos estudantes do mesmo, analisando o pensamento e concepção de cada um dos grupos. Com isso, poderá se refletir no aspecto da formação dada aos profissionais técnicos, se os preparam para lidar com a dor enorme, e o quanto isto é aprimorado durante a experiência profissional.

Visto ser a eutanásia e o processo de dor e morte um assunto bastante polêmico, existirem diferentes opiniões, e, também, por ser um tema com o qual comumente os profissionais da área da saúde lidam, justifica-se a realização de um projeto com o intuito de conhecer e analisar as opiniões e abordagem do assunto entre os atuais e futuros profissionais da área técnica de enfermagem visando contribuir para o processo formativo dos mesmos em instituições de ensino e no campo de trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Comparar as opiniões dos profissionais técnicos de enfermagem e dos estudantes do curso técnico de enfermagem em processo de formação, referente ao tema eutanásia, dor e morte do paciente.

2.2 Objetivos específicos

- Aplicar questionário sobre a eutanásia a profissionais da área técnica de enfermagem em diferentes momentos de formação e atuação.
- Analisar as reflexões de cada profissional.
- Comparar dados levantados entre os diferentes momentos de formação e atuação dos profissionais técnicos de enfermagem.
- Subsidiar as discussões referentes ao ensino e abordagem do tema no processo formativo do profissional técnico de enfermagem.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A humanidade evoluiu de uma maneira assombrosa. Se comparada com as primeiras civilizações, nota-se de uma maneira bastante clara como o homem de séculos atrás é diferente do homem atual. O homem está sempre buscando derrubar barreiras seja na organização espacial do globo, na ciência tecnológica ou na medicina.

Doenças que em épocas passadas eram impossíveis de serem curadas ou até mesmo tratadas, hoje já não são. No entanto, mesmo com todos os avanços, às vezes a tão brilhante mente humana se depara com verdadeiras muralhas indestrutíveis, dentre a tão certa e temível morte.

Ter a certeza da morte em determinado espaço de tempo ou viver já destinado pelos médicos com uma vida deficiente, é algo que abala completamente a razão lógica do enfermo, isso quando se encontra em sã consciência, e dos seus familiares ou entes queridos. Para casos deste tipo a atual medicina não pode fazer praticamente nada para solucionar o problema, mas tem total capacidade para por um fim ao sofrimento do paciente condenado, pondo um fim a sua vida, realizando assim o que foi batizado de eutanásia. (CAMPOS, 2008)

A palavra eutanásia vem do grego *eutanasía* - *Eu* “bom”, *Tanasia* “morte” que significa morte boa; Então podemos dizer que é a prática pela qual se procura abreviar sem dor ou sofrimento a vida de um doente incurável, de maneira controlada e assistida por um especialista.

A eutanásia é vista pelos profissionais da saúde como um tema que apresenta uma série de dúvidas, reflexões e controvérsias, e cada um traz sua opinião sobre esse assunto que é tão discutido entre as questões da bioética quanto as do biodireito.

Ética é uma análise do comportamento humano e segundo Fortes, (1988) “Ética é um dos mecanismos de regulação das relações pessoais das pessoas, que visa garantir a coesão social e harmonizar interesses individuais e coletivos”. O objetivo da ética é procurar analisar, interpretar e organizar o comportamento humano. Na formação profissional, é de grande importância a preocupação com a formação ética, pois é ela que entende a autonomia de cada ser humano, mas também entende que as vidas individuais estão interligadas e inseridas em um contexto social de relacionamentos; Como consequência, tem-se a obrigação de agir de forma responsável para consigo próprio e para com os outros seres humanos.

A ética exige uma opinião, uma opção e uma decisão diante dos dilemas. Nesse processo de reflexão crítica, cada um de nós vai pôr um jogo sua racionalidade, suas emoções e, também, os valores morais. Sendo assim temos os argumentos a favor da eutanásia e os contra. (BARCHIFONTAINE, 2004)

Segundo Reich, (1995) “bioética é um neologismo derivado das palavras gregas, bio(vida), ethike(ética), que pode ser definida como sendo o estudo sistemático das dimensões morais, incluindo visão, decisão, conduta e normas morais das ciências da vida e do cuidado da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar”. Hoje a bioética pode ser definida como um instrumento de reflexão e ação a partir de três princípios: autonomia, beneficência e justiça.

Ela também foi proposta para questionarmos o progresso e para onde esse avanço materialista da ciência e tecnologia está levando a nossa cultura, pois com todo esse progresso da tecnologia medica, nas ultimas décadas, os aparelhos são capazes de garantir longa sobrevida vegetativa aos doentes e permitem que os sinais vitais sejam mantidos artificialmente, mesmo em pacientes terminais, por muito tempo; (BARCHIFONTAINE, 2004)

É esse um dos dilemas que enfrenta hoje a ética medica o problema de quando não aplicar toda a tecnologia disponível. Com isso a manutenção da vida torna-se cada vez mais uma discussão que deve ser analisada caso a caso.

O novo código de ética médica entrou em vigor no país no dia 13 de abril de 2010, é um documento que consta um conjunto de princípios e normas onde os profissionais da saúde devem se basear para realizar seu trabalho.

De acordo com o novo código de ética médica a eutanásia não será permitida mesmo se o ato for permitido pelo paciente ou algum de seus familiares, o documento recomenda apenas a adoção de cuidados paliativos, que valem para pacientes que não apresentam qualquer possibilidade de recuperação devido a alguma doença terminal.

Conforme o carregador do CFM “O médico não pode tomar medidas heróicas, para prolongar essa vida que ele sabe que não tem sentido. Mas é obrigado a suprir todas as suas necessidades para diminuir o sofrimento e a dor”. Portanto o novo código de ética médica coloca limites para a distanásia que é o uso de meios artificiais para estender a vida e também fortalecer os cuidados paliativos para os pacientes que se encontram em estado terminal. (AGÊNCIA BRASIL, 2010)

Os argumentos a favor são que esta seria uma forma de aliviar a dor e o sofrimento de uma pessoa que se encontra num estado muito crítico e sem perspectiva

de melhora, dando ao paciente o direito de dar fim a sua própria vida. As pessoas que julgam a eutanásia um mal necessário tem como um dos principais argumentos aliviar a angustia de seus familiares além de outro aspecto importante dessa discussão que é o custo financeiro, tanto social como pessoal causado pelo prolongamento de uma vida impossibilitada de continuar. O custo social está na superlotação de leitos nos hospitais e nos gastos públicos com remédios e tratamentos desses pacientes.

Argumentos contra a prática da eutanásia são que, o que realmente leva à prática da eutanásia não é piedade ou a compaixão, mas sim o propósito egoísta de poupar-se do drama da dor alheia, pois o alívio que se busca não é o do enfermo, mas sim o próprio, que ficará livre do “fardo” que se encontra obrigado a “carregar”. A eutanásia também poderia constituir uma espécie de amparo para a prática de inúmeros suicídios, e, porque não dizer, para a ocorrência, também, de homicídios planejados, em que um paciente poderia muito bem ser induzido à morte, sobretudo aquele detentor de alguma herança, por exemplo. (OLIVEIRA, 2003)

Da perspectiva da ética médica, tendo em conta o juramento de Hipócrates, cabe ao médico, cumprir o juramento, fornecendo ao paciente todo e qualquer meio necessário à sua subsistência. Para, além disto, pode-se verificar a existência de muitos casos em que os indivíduos estão desenganados pela Medicina tradicional e depois procurando alternativas conseguem curar-se.

A atuação médica é movida por dois grandes princípios morais: a preservação da vida e o alívio do sofrimento. Esses dois princípios complementam-se na maior parte das vezes. Entretanto, em determinadas situações, podem tornar-se antagônicos, devendo prevalecer um sobre o outro. (OLIVEIRA, 2003)

A eutanásia continuará a suscitar grande polêmica na sociedade, de argumentos supostamente válidos entre os que defendem a legalização e os que a condenam, havendo assim necessidade de compreender a moral à prática concreta dos homens enquanto membros de uma dada sociedade, com condicionalismos diversos e específicos, e refletir sobre essas práticas (ética), afinal a vida humana é direito em qualquer sociedade. (WIKIPÉDIA, 2010)

É neste contexto que surge a questão: é possível escolher a forma de morrer?

A morte é vista como parte do processo da vida e, no adoecimento, os tratamentos devem visar à qualidade dessa vida e o bem estar da pessoa, mesmo quando a cura não é possível, mas, frente a essa impossibilidade, nem sempre o prolongamento da vida é o melhor. Entre as grandes questões sobre o fim da vida, destacam-se algumas

como, tem a pessoa o direito de decidir sobre sua própria morte, buscando dignidade? Pode-se planejar a própria morte? Os profissionais de saúde, que têm o dever de cuidar das necessidades dos pacientes, podem atender um pedido para morrer? Podem ser interrompidos tratamentos que têm como objetivo apenas o prolongamento da vida, sem garantia da qualidade da mesma? (KOVÁCS, 2003)

WHITING (1995-1996) aponta caminhos para algumas respostas a estas questões. Sobre o encerramento da própria vida, a lei não tem o que dizer, uma vez que a decisão é da pessoa e está vinculada a determinantes pessoais e religiosos. Se pensarmos em assistência no processo de morrer, aí sim, trata-se de questão legal, porque está envolvida uma proposta homicida, mesmo que por piedade.

Esse sistema é proibido em vários países, inclusive no Brasil, onde a prática da eutanásia é considerada homicídio de acordo com o art. 121 do Código Penal, que prevê pena de 6 a 20 anos de reclusão quando o médico abrevia o sofrimento da vítima, mesmo com a alegação de piedade ou compaixão, cometendo assim o crime de homicídio simples.

Existe grande controvérsia a respeito da legalização ou não dessa prática. O Brasil chegou a ter uma iniciativa parlamentar a favor da eutanásia, foi o projeto de lei 125/96, de autoria do senador Gilvam Borges (PMDB-AP), que pretendia liberar a prática em algumas situações. Submetida à avaliação das comissões parlamentares em 1996, a proposta não prosperou e acabou sendo arquivada três anos depois. Já o deputado Osmânio Pereira (PTB-MG) propôs em 2005 uma lei que proibisse claramente a prática no país. O seu projeto de lei, de número 5058, também se encontra arquivado. (REVISTA VEJA, 2009)

Do ponto de vista religioso a eutanásia significa apoderar-se indevidamente do direito à vida humana, na qual defendem que a nossa vida deve ser exclusiva do “criador” e que só ele pode tirar a vida de alguém. Segundo Luíz Flávio Borges - advogado criminalista “A vida é nosso bem maior, dádiva de Deus. Não pode ser suprimida por decisão de um médico ou de um familiar, qualquer que seja a circunstância, pois o que é incurável hoje, amanhã poderá não sê-lo e uma anomalia irreversível poderá ser reversível na próxima semana. Afinal, se a sociedade brasileira não aceita a pena de morte, é óbvio que esta mesma sociedade não aceita que se disponha da vida de um inocente, para poupar o sofrimento ou as despesas de seus parentes. Enquanto for crime a eutanásia, sua prática deve ser punida exemplarmente”.

Segundo João Paulo II, “A vida humana é a base de todo o bem e é a fonte e condição necessárias de qualquer atividade humana e toda a sociedade. Muitos encaram a vida como algo de sagrado e defendem que ninguém pode dispor dela, mas os crentes vêem na vida algo maior, nomeadamente uma dádiva do amor de Deus que são chamados a preservar e tornar frutífera.”. A Igreja, apesar de estar consciente dos motivos que levam a um doente a pedir para morrer, defende acima de tudo o caráter sagrado da vida.

A eutanásia é um tema bastante delicado, que divide opiniões e gera muita polêmica, pois o que está sendo tratado é algo que vai contra o que é dito como padrão do normal e aceitável para o bom senso humano, indo de encontro à ética social, religiosa, médica e jurídica.

4. METODOLOGIA

A abordagem metodológica deste estudo foi do tipo descritivo qualitativo.

Foram abordados profissionais da saúde, técnicos de enfermagem, do Hospital Municipal São José e discentes do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Joinville.

O Hospital Municipal São José é considerado um hospital de grande porte e possui 222 leitos. É referência para Joinville e região nas seguintes especialidades: Terapia Intensiva, Neurocirurgia/Neuroradiologia, Tratamento de Queimados, Cirurgia vascular/endovascular extra-cardíaca, Cirurgia Ortopédica e Traumatologia, Transplantes de Rins/Pâncreas/Córneas/Fígado, Captação de Múltiplos Órgãos e Tecidos, Terapia Nutricional, Oncologia.

<i>Unidades de internação</i>	<i>Capacidade instalada de leitos</i>	
Ala B	20	Setor ortopédico
Onco	25	Oncologia
Braqui	02	Braquiterapia
JS	48	Setor clínica cirúrgica
I andar	12	Setor cirúrgico
II andar	33	Clínica cirúrgica(transplantados)
CTQ	06	Centro de tratamento para queimados
UTI C	08	UTI central
UTI NC	06	UTI neurocirurgia
SRPA	28	Sala de recuperação pós-anestésica
OS	34	Pronto Socorro

Residências Médicas

<i>Especialidades</i>	<i>Nº Vagas</i>	<i>Duração do Programa</i>
Anestesiologia	07	03 anos
Cirurgia Geral	05	02 anos
Clinica Médica	08	02 anos
Gastroenterologia	01	02 anos
Nefrologia	02	02 anos
Patologia	02	03 anos
Pediatria	05	02 anos
Medicina intensiva	02	02 anos
Ortopedia e Traumatologia	03	03 anos

O IF-SC iniciou suas atividades em Joinville com o curso Técnico em Enfermagem. Após se tornar Unidade, além deste curso, já consolidado, foram abertos os cursos Técnicos em Eletroeletrônica e em Mecânica Industrial, atendendo assim às áreas da Saúde e da Indústria.

Atualmente a unidade atende a cerca de 400 alunos em cursos presenciais e funciona nos três turnos. A infra-estrutura é composta por salas de aula que comportam até 40 alunos cada. Possui também laboratórios especializados para cada curso, laboratório de informática, biblioteca informatizada, auditório, tudo ligado à rede mundial de computadores - internet.

Além disso, a escola conta com 64 servidores, uma competente equipe pedagógica composta por orientadores educacionais, psicóloga e assistentes sociais para acompanhamento das condições de ensino e aprendizagem.

Foram selecionados no Hospital Municipal São José, os profissionais dos setor da unidade de terapia intensiva que atuam no período diurno, por serem aqueles que lidam mais comumente com a situação de adoecimento grave e morte e pela facilidade do grupo de pesquisadores em contatá-los. No curso técnico de enfermagem foram

selecionados por sorteio, número igual ao de profissionais de estudantes provenientes dos terceiro e quarto módulos, devido a proximidade de conclusão do curso.

Após primeiro contato para assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para que todos os participantes concordem com a participação voluntária na pesquisa e tenham seus direitos assegurados, foram solicitados os endereços eletrônicos dos profissionais e discentes para que recebessem e respondessem o questionário on-line.

O questionário conforme anexo 1 foi transmitido para a base do *Google Docs*, plataforma on-line e livre que permite a criação de formulários para pesquisa e outras finalidades e enviado com um convite pessoal para cada indivíduo que disponibilizou seu endereço eletrônico no primeiro contato dos pesquisadores conforme formulário no anexo 2. Como critério de inclusão para participação da pesquisa foi adotado possuir uma conta de e-mail ativa.

O número de pesquisados foi correspondente a amostra do curso técnico de enfermagem do Campus Joinville compatível com o número de profissionais que atuam no Hospital Municipal São José, em torno de 14 pesquisados.

Foi realizado na plataforma de pesquisa o acompanhamento das respostas ao questionário por um período de 30 dias a partir do envio do primeiro convite via e-mail. Aos passar dos primeiros 15 dias, um novo convite reforçando o inicial foi enviado aos selecionados. Ao encerrar o período previsto foi dado início a análise dos resultados.

Os questionários foram analisados e separados em dois grupos, os de profissionais técnicos que atuam no Hospital Municipal São José, e dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina, a fim de estabelecer uma comparação entre os mesmos.

Planeja-se apresentar os resultados do projeto ao Hospital Municipal São José e ao Instituto Federal de SC, especificamente ao corpo docente e núcleo pedagógico.

5 RESULTADOS

O trabalho foi realizado com o intuito de analisar se, a formação dada aos profissionais técnicos, os preparam para lidar com a dor de um paciente em estado crítico e seus familiares, e o quanto isto é aprimorado durante a experiência profissional.

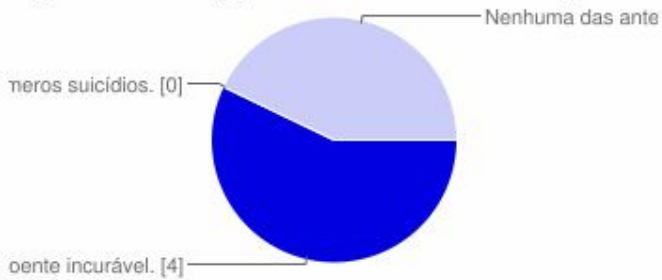
Esperamos saber se durante o curso de formação ou se nas instituições hospitalares são realizados palestras ou cursos com reflexões e formas de atender pessoas nesse estado. Também pretendemos saber a diferença da forma de pensar e agir entre técnicos e discentes em situações como essas.

No primeiro contato tanto com os alunos como com os profissionais explicamos que seria de grande importância a participação de todos. Entregamos um questionário, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após a coleta de dados, as informações foram analisadas com o uso de um método estatístico simples disponibilizado na própria base do *Google Docs*. O mesmo criando tabelas e gráficos apresentando os resultados encontrados:

QUESTÃO 1 - ESTUDANTES

Segundo sua concepção o conceito de eutanásia engloba?

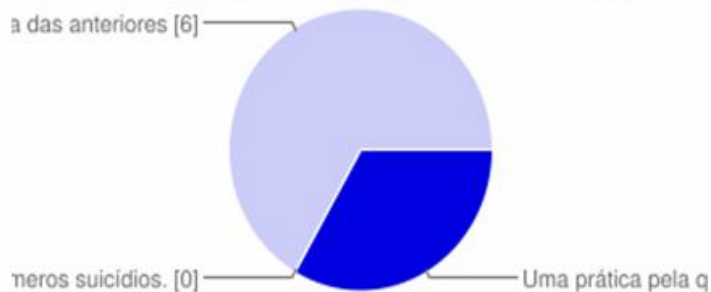


Nenhuma das
Anteriores: 42,8%

Abreviar a dor de um
doente incurável:
57,8%

Profissionais

Segundo sua concepção o conceito de eutanásia engloba?



Nenhuma das
Anteriores: 85,7%

Abreviar a dor de um
doente incurável:
14,3%

Uma prática pela qual se procura abreviar sem dor ou sofrimento a vida de um doente incurável.

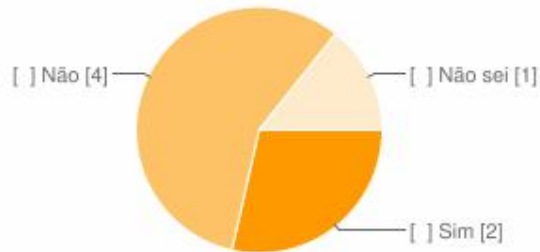
Uma espécie de amparo para a prática de inúmeros suicídios.

Nenhuma das anteriores

Observando as opiniões ditas por estudantes e profissionais, percebe-se que conforme a pessoa começa a possuir experiência necessária na área, concebe a ideia que a própria eutanásia tem um sentido mais amplo, que não é apenas uma forma rápida de se retirar o sofrimento do ser humano, já que entre estudantes da área há certo equilíbrio de opiniões já que a própria vivência nessa situação não é tão natural, porém é unânime que a eutanásia não está nenhum pouco ligado com o suicídio, não possuindo nenhum voto de qualquer entrevistado.

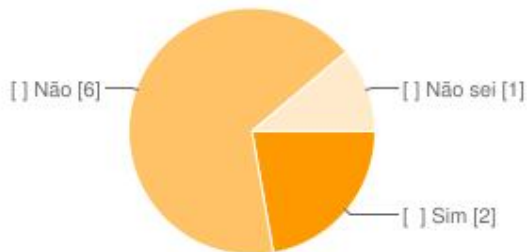
QUESTÃO 2 - ESTUDANTES

Leia as seguintes frases, reflita e responda: "A eutanásia é uma falsa solução para o drama do sofrimento, uma solução que não é digna do homem." (Papa Bento XVI). "Eutanásia é a prática pela qual se procura abreviar sem dor ou sofrimento a vida de um doente incurável, de maneira controlada e assistida por um especialista." Em sua concepção a eutanásia deveria ser legalizada?



Não: 57,2%
Sim: 28,5%
Não sei: 14,2%

Profissionais

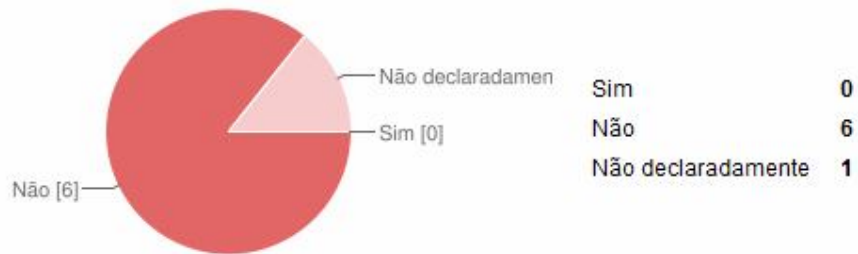


Não: 66,6%
Sim: 22,2%
Não sei: 11,1%

Nos dois grupos de pessoas estudados, há um consenso de que a eutanásia não deveria ser legalizada, subindo essa porcentagem entre os formados, ou seja, acredita-se entre as pessoas da área que não seria a melhor situação legalizar tal intervenção médica, tal opinião deve ser baseada que a própria medicina tenha possibilidades de reverter quadros desfavoráveis.

QUESTÃO 3 - ESTUDANTES

No exercício de sua profissão, já deparou com familiares de pacientes em fase terminal que desejaram realizar a eutanásia ou de alguma forma acabar com o sofrimento do ente?



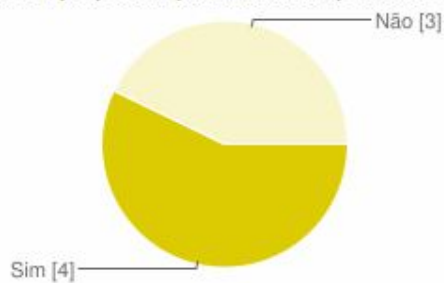
Profissionais



Aqui há dois quadros completamente diferentes, enquanto os estudantes em sua esmagadora maioria não se depararam com tal situação, já entre os profissionais, esta porcentagem sobe para metade dos entrevistados, leva-se em conta então que a experiência no ramo da enfermagem deve ser ponto preponderante, para se deparar com familiares com essa vontade, enquanto os estudantes estão apenas iniciando sua carreira a probabilidade de se deparar com casos em que a eutanásia seja aceita, é pequena, os profissionais há anos na área possuem a possibilidade de enfrentar tal situação é muito maior e significativa.

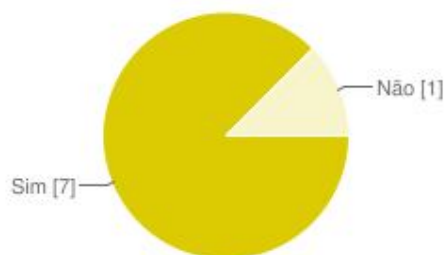
QUESTÃO 4 - ESTUDANTES

Você sente-se preparado para lidar com pacientes em fase terminal?



Não: 42,8%
Sim: 57,4%

Profissionais

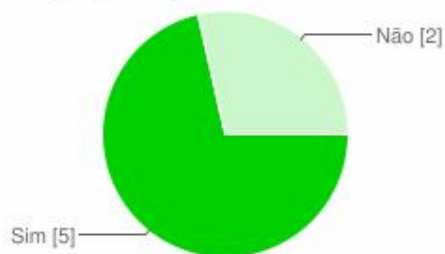


Não: 12,5%
Sim: 87,5%

Este é outro quadro muito diversificado, entre os estudantes sem experiência com pacientes terminais, as opiniões na capacidade de lidar com tais pacientes se mantêm equilibradas, ou, seja não existe um consenso se estes novos enfermeiros terão a real capacidade de lidar com um momento tão frágil do ser humano, já os mais experientes e formados entram em quase unanimidade na capacidade de cuidar de pacientes terminais, acreditam em si mesmo em sua capacidade profissional, isto vem é claro agregado a experiência na área escolhida.

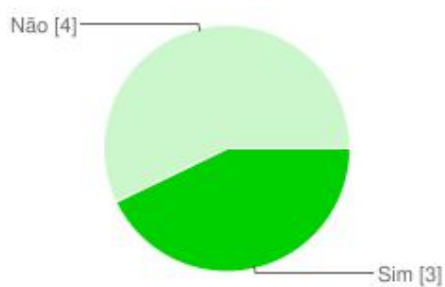
QUESTÃO 5 - ESTUDANTES

Você sente-se preparado para lidar com familiares de pacientes em fase terminal?



Não: 28,5%
Sim: 71,4%

Profissionais



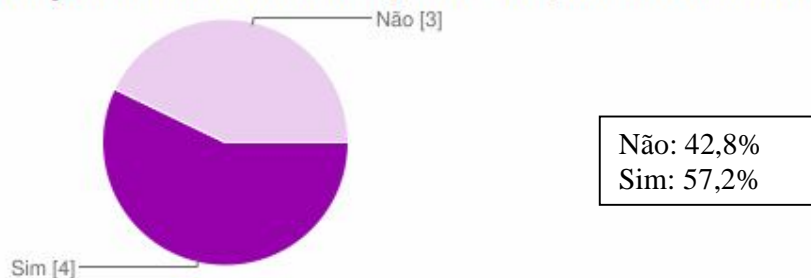
Não: 57,2%
Sim: 42,8%

Neste quadro há uma mudança das opiniões, diferentes daquelas encontradas no quadro acima, enquanto os próprios estudantes acreditam que possuem maior capacidade de lidar com os familiares do que com o próprio paciente, os profissionais perdem sua confiança e crêem que têm menos aptidão com as pessoas em volta do enfermo, ou seja, talvez os profissionais da enfermagem estejam sendo mal preparados em seu curso de formação, em lidar com as pessoas além daquelas que estejam doentes,, o que na verdade está equivocado já que tal profissional não presta um serviço apenas ao paciente mas a todos que se preocupam com tal pessoa

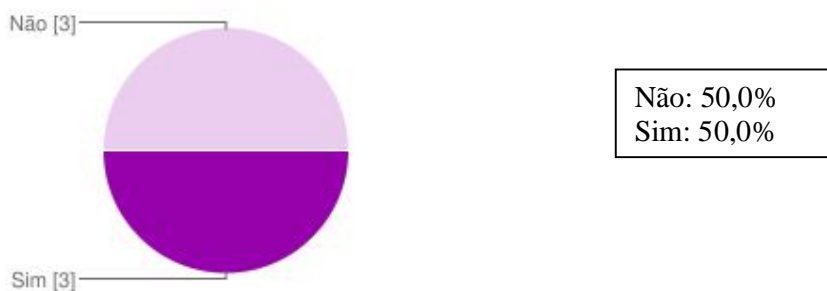
QUESTÃO 6 – ESTUDANTES

Formação para lidar com pacientes em fase terminal?

Em sua formação você recebeu treinamentos para lidar com pacientes em fase terminal?



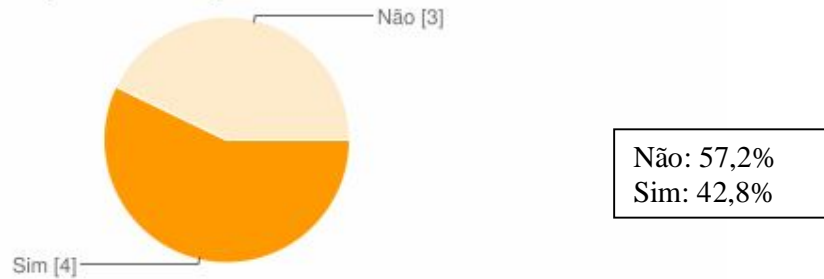
Profissionais



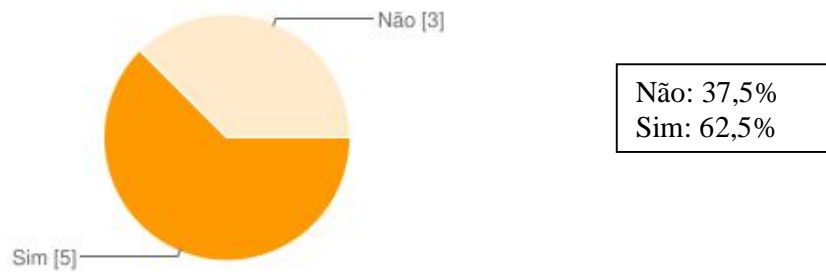
Há aqui um novo empate técnico de opiniões o que vem a trazer uma certa dúvida sobre a real capacidade dos técnicos em enfermagem, os dois quadros possuem quase as mesmas porcentagens apontando que metade sente-se preparada e a outra metade não, talvez neste ponto o critério a ser adotado para compreender tais números seja considerar outros fatos como o próprio enfermeiro entrevistado e o curso no qual ele se graduou, as experiências que possui são fatores extras que podem levar a opinião sensata e coerente ou equivocada do entrevistado.

QUESTÃO 7 - ESTUDANTES

Em seu curso, os temas ética, bioética e eutanásia são ou foram discutidos?



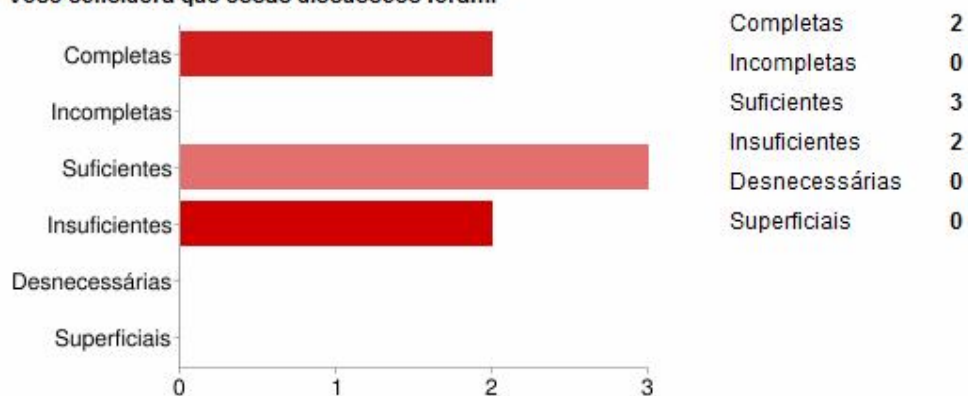
Profissionais



Apesar de demonstrado anteriormente discrepâncias de opiniões, os dois quadros demonstram que a maioria dos enfermeiros tem tal assunto abordado em sala de aula, mas apesar de citado não significa acreditar que este tema tenha sido corretamente abordado pelos técnicos, mas já a própria sinalização em falar e debater sobre estes assuntos cada vez mais presentes e também polêmicos criam no profissional, concepção própria sobre suas ideias e opiniões, em que cada enfermeiro entenderá de sua maneira qual realmente a realidade enfrentada pelo paciente.

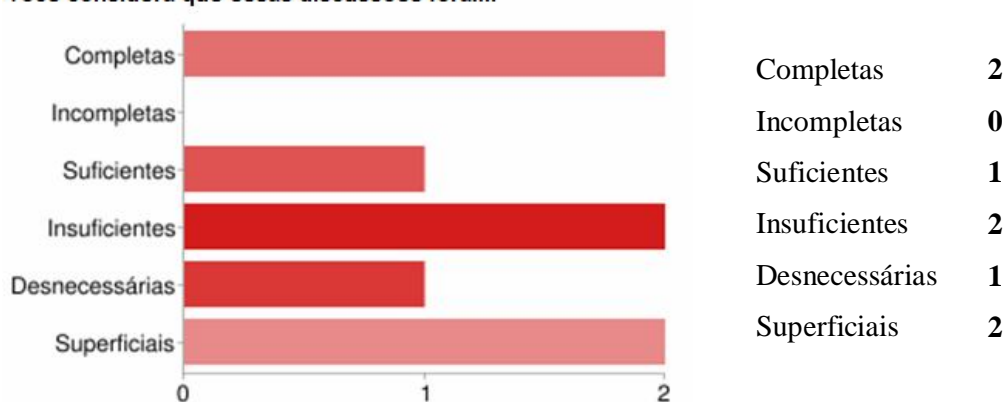
QUESTÃO 8 - ESTUDANTES

Você considera que essas discussões foram:



Profissionais

Você considera que essas discussões foram:



Conforme apresentado no gráfico, o tema abordado no projeto, para os alunos, foi um assunto que houve discussão durante o curso de formação técnica, pelo contrario, os profissionais atuantes na área, responderam de forma diversificada, obtendo opiniões contrarias, sendo que alguns tiveram o assunto na grade escolar de sua formação, e outros não, porem obtiveram maiores conhecimentos sobre o tema depois de formados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação do questionário podemos analisar o pensamento e a concepção dos profissionais de nível técnico de enfermagem e dos estudantes em relação a esse tema tão polêmico que é a eutanásia. Com isso pode também ser refletido na questão da formação dadas aos profissionais e quanto isso foi aprimorado com a experiência profissional.

Buscamos nos aproximar o máximo possível da realidade dos alunos, assim como dos profissionais que trabalham na UTI Neurológica para melhor aproveitamento, aumentando e enriquecendo o nosso projeto.

Foi muito gratificante para nossa equipe poder fazer essa pesquisa, e ter a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, beneficiando várias pessoas com essa iniciativa, já que permitimos que eles refletissem um pouco mais sobre o assunto, que está, ou estará presente no seu dia-a-dia.

O projeto executado atingiu os objetivos propostos, superando expectativas e proporcionando um momento de reflexão e ampliando o conhecimento de todos os participantes do trabalho. Despertando no público alvo interesse pela discussão do tema.

Entendemos que reconhecer a nossa própria fragilidade frente o enfrentamento da morte já seja um grande passo inicial, pois se desvela o pano de fundo que a sustenta: somos profissionais preparados para lidar com aquele que vive e não com aquele que morre, embora, de maneira paradoxal, sendo vivente ele é, inexoravelmente, mortal. Diferente, talvez, seria a realidade se fôssemos profissionais preparados para cuidar da vida, pois aí teríamos o morrer e a morte como parte intrínseca e inseparável dela e não como seu contrário.

Dar voz aos nossos próprios medos e angústias parece ser um segundo passo necessário. Precisamos oferecer-nos a oportunidade de compartilhar nossos sentimentos em relação ao morrer e à morte, discutir sobre aquilo que parece ser individual, mas que é coletivamente vivenciado pelos profissionais da área da saúde: não sabemos cuidar do ser humano que morre; quando muito sabemos cuidar do corpo que deixa de funcionar! É importante compreendermos também que o fato de nos mantermos afastados da pessoa que vivencia o processo do morrer e da morte ameniza, temporariamente, a frustração por nós sentida diante da circunstância de não poder "salvá-la" de sua finitude, porém, torna menos aguda a angústia de sabermos que estamos deixando o ser

humano desamparado e desassistido no seu momento derradeiro, mesmo que o seu corpo esteja limpo e medicado e que suas funções vitais estejam sendo devidamente monitoradas (Bellato et al, 2007).

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

1) Segundo sua concepção o conceito de eutanásia engloba?

- Uma prática pela qual se procura abreviar sem dor ou sofrimento a vida de um doente incurável.
 Uma espécie de amparo para a prática de inúmeros suicídios.
 Nenhuma das anteriores

2) Leia as seguintes frases, reflita e responda:

“A eutanásia é uma falsa solução para o drama do sofrimento, uma solução que não é digna do homem.” (Papa Bento XVI).

“Eutanásia é a prática pela qual se procura abreviar sem dor ou sofrimento a vida de um doente incurável, de maneira controlada e assistida por um especialista.”

Em sua concepção a eutanásia deveria ser legalizada?

- Sim Não Não sei

3) No exercício de sua profissão, já deparou com familiares de pacientes em fase terminal que desejaram realizar a eutanásia ou de alguma forma acabar com o sofrimento do ente?

- Sim Não Não declaradamente

4) Você sente-se preparado para lidar com pacientes em fase terminal?

- Sim Não

5) Você sente-se preparado para lidar com familiares de pacientes em fase terminal?

- Sim Não

6) Em sua formação você recebeu treinamentos para lidar com pacientes em fase terminal?

- sim não

7) Em sua formação você recebeu treinamentos para lidar com familiares de pacientes em fase terminal?

sim não

8) Em seu curso, os temas ética, bioética e eutanásia são ou foram discutidos?

sim não

9) Você considera que essas discussões foram:

- Completas
- Incompletas
- Suficientes
- Insuficientes
- Desnecessárias
- Superficiais

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vanessa Luiza Tuono Jardim, Professora do Instituto Federal de Santa Catarina orientando Joceli Duarte Fiamoncini, Daniela Barone, Leandro Debona discentes do curso técnico de Enfermagem, estão desenvolvendo a pesquisa **REFLEXÕES DE PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E ESTUDANTES SOBRE EUTANASIA E PROCESSO DE MORTE** que se constituirá no Projeto de Ação Comunitária (PAC). Este projeto consiste em levantar informações, com discentes do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal campus Joinville e profissionais técnicos que atuam no Hospital Municipal São José, com uso de questionário enviado ao seu endereço eletrônico e a partir das informações contidas na análise do questionário, realizar uma comparação e análise da forma de pensar de um profissional e de um indivíduo em processo de formação. Esclarece-se que a participação neste projeto não oferece riscos a sua saúde integral. Este termo tem a intenção de obter o seu consentimento, por escrito, para participar da pesquisa por meio da resposta ao questionário. Os relatos obtidos serão confidenciais e, portanto, não utilizaremos os nomes dos participantes em nenhum momento, garantindo sempre o sigilo da pesquisa e os preceitos éticos da profissão. Será entregue a você uma cópia deste termo e outra ficará arquivada com o pesquisador. Se, em qualquer fase do estudo, você tiver alguma dúvida ou não quiser mais participar do mesmo, poderá entrar em contato pelos telefones abaixo relacionados. Certos de sua colaboração agradecemos a sua disponibilidade. **ATENÇÃO:** A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, contate o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Municipal São José pelo telefone (47)3441 6666.

PESQUISADORES:

Enf^ª. Prof^a Vanessa L Tuono Jardim – RG 32248911-8
CPF 304670618-90. Rua Pavão 1337, Costa e Silva, Joinville - SC
Telefones: (47) 3431-5627 e 9196-8003
e-mail : vanessal@ifsc.edu.br
Joceli Duarte Fiamoncini, Daniela Barone, Leandro Debona

Eu,....., consinto em participar desta pesquisa, desde que respeite as respectivas proposições contidas neste termo.

Joinville, ____ de _____ de 2010.

Assinatura e RG

REFERÊNCIAS

1. CAMPOS, Anchieta. **Uma produção acadêmica sobre a Eutanásia.** Disponível em: <<http://anchietacampos.blogspot.com/2008/04/uma-producao-acadmica-sobre-eutansia.html>>.
2. OLIVEIRA, Ana Maria Brito de. **A ética da vida e da morte.** Disponível em: <<http://www.unincor.br/revista/Ética%20da%20vida%20e%20da%20morte.html>>.
3. KOVÁCS, Maria Julia. **Bioética nas questões da vida e da morte.** Disponível em:<<http://www.buscalegis.ufsc.br/revistas/files/journals/2/articles/15351/public/15351-15352-1-PB.pdf>>.
4. REVISTA VEJA. **Eutanásia:** Editora Abril, fev. 2009.
5. BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Bioética e início da vida.** São Paulo: Idéia, 2004.
6. NULOND, Sherwin B.. **Como Morremos.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995. 286 p.
7. BIZATTO, José Ildelfonso. **Eutanásia: A responsabilidade médica.** Porto Alegre: Fagra, 1990. 246 p.
8. EUTANÁSIA Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Eutan%C3%A1sia>>.
9. AGÊNCIA BRASIL. **Novo Código de Ética Médica entra em vigor nesta terça-feira.** Disponível em: www.atarde.com.br/brasil/noticia.jsf?id=2238387. Acesso em: 09/06/2010.
10. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; SCHRAMM, Fermin Roland. A bioética da proteção e a compaixão laica: o debate moral sobre a eutanásia. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, ago. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000400030&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 jun. 2010. doi: 10.1590/S1413-81232009000400030.
11. BELLATO, Rosenedy et al . A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 3, Sept. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000300003&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2010. doi: 10.1590/S0103-21002007000300003.